

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS BARCELINENSE

FUNDADA EM 1880



Balanço e Contas da Direcção

e

Parecer do Conselho Fiscal



GERÊNCIA DE 1938



1 9 3 9

PANHIA EDITORA DO MINHO

BARCELOS



(B)
061.235(469.12)(047.3)
ASS

MUNICIPIO DE BARCELONA

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Nº 65257

CONVOCAÇÃO

Barcelinense

P^{OR} este meio são avisados todos os Sócios da Associação de Socorros Mútuos Barcelinense a reunir na sua sede, no dia 26 do corrente, pelas 13 horas, a-fim de apreciarem e discutirem o Relatório e Contas da gerência de 1938.

Caso neste dia não compareça número legal de sócios, fica desde já a aludida reunião convocada para o dia 2 de Abril à mesma hora e para o mesmo fim.

Sede da Associação de Socorros Mútuos Barcelinense, 20 de Março de 1939.

O Presidente da Assembleia Geral,

JOÃO CARLOS COELHO DA CRUZ

SENHORES ASSOCIADOS:

Após o decurso de mais um ano de rigorosa administração, perante vós nos apresentamos a prestar contas da função de confiança com que nos distinguistes.

Servimos essa função administrativa desta velha e prestigiosa Associação de Socorros Mútuos, com a consciência certa da mais leal e rigorosa sinceridade e de modo a bem merecer o encargo que quizeses confiar-nos.

Tivemos sempre em objectivo fazer muito, ultrapassar até o âmbito beneficente dos anos transatos, mas os apertadíssimos recursos dentro de que fomos obrigados a actuar, não nos consentiram maior expansão.

Todavia com o exercimento duma administração rigorosa ao máximo, diz-nos a consciência que mantivemos com honra o bom nome desta instituição, não deixando perder — a despeito de tantas e tantas dificuldades — o espírito associativo que é pedra basilar deste organismo de socorro mútuo.

Por todos os processos diligenciamos difundir, quanto possível, os benefícios admitidos e constantes das condições estatutárias da Associação, mas grandes embaraços de carácter económico, não o permitiram bem contra nossa vontade.

Como contra partida a um tam lastimoso estado de coisas, procuramos fazer convergir para a nossa causa atenções e auxílio de tantas e tantas pessoas que o poderiam fazer sem sacrificio de maior.

Nem assim esse concurso surgiu, a-pesar de tam solicitado.

No entanto nenhuma desilusão se apoderou do nosso espírito, nem cedemos ante os obstáculos descritos. Salientamo-los para que, de todos os associados tornados conhecidos, todos envidem esforços para os debelar, pois ninguém mais interessado na causa e que dela também maiores benefícios recebe.

Mesmo assim a missão que nos propusemos efectivar realizamo-la de modo a que não falhasse o espírito de auxílio que a todos demos, e de forma que encerramos contas com um saldo de 31.\$60. Pequeno saldo é de facto, mas honroso porque a tudo previmos sem deixar a Associação prês a qualquer outra responsabilidade que não seja a de 1.765.\$00 ao Médico e Farmácia, que vem sendo amortizada já de anos anteriores. Foi nossa pretensão, liquidá-la; mas, para tal, seríamos forçados a faltar com os necessários recursos aos associados doentes, o que se tornaria injusto e deshumano.

A franqueza do nosso procedimento e a lealdade com que expomos a difficil situação deste organismo deve ser motivo para que todos os associados a ponderem e estudem quanto antes, para que uma obra de tam elevado espírito associativo e de tam benéfica acção caritativa, não sossobre deshonrosamente à mingua de recursos.

Não nos podemos capacitar de que um organismo de tantas tradições, com casa própria, com tãda a montagem exigida, caia, assim, sem o amparo e a cooperação a que tem justo direito.

Finalmente consintam-nos uma referência especial ao consócio sr. Ilídio Lopes, ilustre presidente que foi da nossa Direcção e que a morte prematuramente arrebatou. Queremos frisar aqui a sua valiosa dedicação, os seus esforçados trabalhos e o seu indesmentível affecto a este organismo, deixando à sua memória o preito saudável e bem sentido das nossas homenagens.

Durante o ano faleceram mais os sócios srs. Ana de Jesus, José António da Silva, Rosa de Jesus Pereira e Teresa de Jesus Gomes, a cuja memória aqui prestamos a homenagem mais sentida.

A Direcção.

Mapa da Receita e

RECEITA

RECEITA	
Juros	
Juros do Capital colocado por escrituras	576\$00
Idem do Banco de Barcelos	14\$00
Quotas	
Quotizações recebidas.	2.644\$00
Diversos	
Descontos feitos pelos Farmacêuticos nos medica- mentos fornecidos aos sócios	285\$25
Aluguéis dos baixos da sede social e do quintal . .	460\$00
SALDO do ano de 1937	24\$35
<hr/>	
Esc.	4.003\$60

Despesa do ano de 1938

DESPESA	
Subsídios	
Subsídios aos sócios e funerais	110\$00
Medicamentos	
Medicamentos fornecidos aos sócios	1.220\$05
Ordenados	
Ordenado ao médico	1.150\$00
Idem ao cartorário	600\$00
Idem de percentagem ao cobrador	273\$30
Diversos	
Pago de contribuição do imposto de capitais.	82\$00
Idem indústrias eléctricas de 1937	49\$00
Idem a Rogério Calás (impressos)	32\$50
Idem à Companhia de Seguros	25\$85
Idem ao caiador	7\$50
Idem da guia do Estado (Dec. 24.363 de 15-8-934)	15\$00
Idem de recibos da Federação	40\$00
Idem de pregos.	5\$50
Idem para accionar a escritura de António Ferreira de Andrade, de Carapeços	217\$60
Idem à Companhia Editora do Minho	143\$70
SALDO do ano de 1938	31\$60
Esc.	4.003\$60

Medicamentos e Subsídios fornecidos aos Sócios

N.º do Sócio	Nomes dos Sócios	Subsídios e funerais	Medicamentos
69	António Rodrigues da Silva		79\$80
26	Agostinho Carvalho (remido)		16\$10
100	Artur Pereira Monteiro.		22\$70
50	Custódio Correia.		33\$90
157	Eduardo Figueiredo Ramos		49\$45
164	Manuel Portela		29\$60
155	Maria de Jesus Martins.		76\$50
56	Agostinho José de Sousa		83\$70
152	Rosa Pimenta		183\$57
20	Manuel José Ferreira (Remido)		44\$30
124	José Fernandes dos Reis		22\$00
131	Albino Gomes da Cruz (subsídio) . . .	50\$00	18\$40
174	Aureliano Alberto do Carmo		45\$70
73	Alfredo de Magalhães		12\$40
149	Ana da Conceição Cardoso.		21\$40
109	Fernando António Pereira.		35\$28
87	Ilídio Lopes (funeral).	60\$00	56\$20
134	João da Silva Magalhães		47\$90
147	Júlia Brandão Lopes		35\$40
18	Manuel Bento Pereira (remido)		60\$40
144	Maria de Jesus P. Magalhães		11\$65
138	Maria de Sousa		58\$05
94	Rogério Cândido Calás de Carvalho . .		2\$50
83	Rosa de Jesus Gomes		42\$90
49	Maria da Graça Durães.		33\$45
128	Francisco José Alves		16\$50
110	António Tôrres		4\$30
119	Francisco Baptista		76\$00
		110\$00	1.220\$05

Barcelinhos, 31 de Dezembro de 1938.

A DIRECÇÃO

Movimento Social durante o ano de 1938

Existência de Sócios em 31 de Dezembro de 1938	Masculino	Feminino	TOTAL
A pagar regularmente as suas cotas .	44	14	58
Sócios remidos por terem completado 20 anos sem se utilizar dos socor- ros pecuniários nem medicamentos	20	6	26
Sócios falecidos durante o ano . . .	2	3	5
» admitidos durante o ano . . .	1		1

*Barcelinhos e sede da Associação de Socorros Mútuos
Barcelinense, 31 de Dezembro de 1938.*

A DIRECÇÃO:

ARTUR PEREIRA MONTEIRO
FRANCISCO ANTÓNIO DE FARIA
MANUEL DA COSTA PORTELA
ANTÓNIO PEREIRA DA CRUZ
EUGÉNIO DA COSTA SEQUEIRA

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Associados :

Cumprindo o determinado pela lei e o que dispõem os nossos Estatutos velamos sempre pelo movimento desta Associação não descuidando um só momento a sua existência.

Tendo examinado, agora, as contas gerais e o relatório que a Direcção se dignou apresentar-nos verificamos que tudo se acha em boa ordem, devidamente escriturado e legalizado, e que as despesas feitas foram só as indispensáveis.

E assim somos de parecer :

1.º) Que as contas e relatório merecem a vossa aprovação.

2.º) Que a todos seja dado um louvor pela dedicação e esforço demonstrado.

Barcelinhos sede da Associação de Socorros Mútuos Barcelinense, 5 de Janeiro de 1939.

O Conselho Fiscal,

FERNANDO ANTÓNIO PEREIRA
FRANCISCO JOSÉ ALVES
JOÃO CARLOS DE LIMA

biblioteca
municipal
barcelos



65257

Balanço e contas da Direcção
e parecer do Conselho Fiscal